

## TUTOR DA MODALIDADE À DISTÂNCIA DO CURSO DE LIBRAS: IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO<sup>1</sup>

**Márcia Dias Lima** – UFU – marcia@faced.ufu.br<sup>2</sup>

**Marisa Dias Lima** – UFU – marisalima@faced.ufu.br<sup>3</sup>

**Letícia de Sousa Leite** – UFU – leticia@faced.ufu.br<sup>4</sup>

**Grupo Temático 6.** Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais  
**Subgrupo 6.1** Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

**Resumo:** Esse artigo é resultado de uma pesquisa sobre as percepções dos tutores em relação ao curso de formação específica, oferecido como forma de capacitação para um grupo de tutores e professores formadores de um curso de Aperfeiçoamento em Libras oferecido a distância. A abordagem dos conteúdos específicos deste curso serviu de base de coleta de dados para essa pesquisa. O procedimento metodológico se constituiu na análise da participação desses tutores no curso de formação, considerando os aspectos teórico-práticos da tutoria, o conteúdo do curso de Libras em consonância com a prática da Língua de Sinais, bem como a influência do conhecimento adquirido pela capacitação no desenvolvimento da prática pedagógica dos tutores no Curso de Aperfeiçoamento em Libras. O resultado da investigação evidenciou a importância em capacitar o grupo de tutores para garantir a permanência e aprovação dos alunos, amenizar a evasão e potencializar a melhoria da qualidade dos cursos à distância.

**Palavras-Chave:** Curso de Libras; Formação de Tutores; Capacitação.

**Abstract:** This article is the result of a research about perceptions of the tutors with respect to specific training course offered as a form of training for a group of tutors and their teachers in a course of Improvement in a distance Sign Language. Addressing the specific content of this course was the basis for data collection for this research. The methodological approach consisted in the analysis of the participation of these tutors in the training course, considering the theoretical and practical aspects of mentoring, the course content Pounds in line with the practice of sign language, as well as the influence of the knowledge acquired by training the development of teaching practice tutors at Course in Pounds. The result of research showed the importance of empowering the group of tutors to ensure continuity and approval of students, to reduce evasion and maximize the improvement of the quality of distance education courses.

**Keywords:** CoursePounds; TrainingTutors; Training.

### 1. Aspectos introdutórios

A partir da década de 1990, o Ministério da Educação – MEC vem orientando as ações dos sistemas educacionais, tendo como base a proposta de Inclusão. As pesquisas

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do MEC/SECADI/FNDE

<sup>2</sup> Especialista. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do curso de capacitação aos tutores e Professora Formadora do Curso de Aperfeiçoamento em Libras; e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

<sup>3</sup> Mestre. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professora Pesquisadora do Curso de Aperfeiçoamento em Libras e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

<sup>4</sup> Intérprete de Libras da Universidade Federal de Uberlândia vinculada ao Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – CEPAE e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

recentes sobre censo escolar demonstram o crescente número das matrículas de alunos com deficiência, inclusive de alunos com surdez, matriculados no ensino regular. De acordo com os dados do IBGE (2000), aproximadamente 5.800.000 brasileiros têm algum tipo de deficiência auditiva. Destes, 166.400 são totalmente surdos e 60% são usuários da Libras. Contudo, somente 33% deles alcançam o nível superior. Os mesmos dados nos demonstram que boa parte dos alunos surdos frequentam as salas de aula em classes comuns. Entretanto, são inúmeros os entraves enfrentados pelos estudantes surdos, no decorrer do seu processo educacional. Entre tais dificuldades, se encontram as barreiras de acessibilidade comunicacional.

Atualmente, sabe-se que uma parcela significativa dos alunos surdos matriculados no ensino regular utiliza a Libras. Embora várias pesquisas apontem para a importância da Libras a fim de um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos surdos, poucos professores a dominam. Com base nas especificidades comunicacionais da maioria dos alunos surdos, como também no dever da escola inclusiva em atender às necessidades educacionais de seu alunado, para garantir a acessibilidade curricular e, conseqüentemente, uma educação de qualidade, as escolas começam a rever suas ações pedagógicas no atendimento dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs).

A escola deve promover diferentes ações, o que também implica em eliminar as barreiras de acessibilidade comunicacional no ambiente escolar. Além da contratação de intérpretes, como prevê o Decreto nº 5626/05, é preciso ter em mente a necessidade da disseminação da Libras no seu espaço, a fim de que os sujeitos inseridos nesse processo compreendam a complexidade do sistema linguístico utilizado pelos surdos.

Nessa direção, é essencial o desenvolvimento de programas de formação continuada para professores na aprendizagem da Libras como uma ação importante na transformação do sistema educacional de ensino em uma proposta inclusiva que considere as particularidades educacionais dos sujeitos surdos. Sob esse paradigma, vislumbrou-se a possibilidade da modalidade do ensino a distância como uma das ferramentas de formação continuada de professores que atuam nas classes regulares que têm alunos surdos.

Diante da demanda, a Universidade Federal de Uberlândia - UFU, por meio do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial - CEPAE, implementou a rede de formação continuada de professores em Educação Especial do Ministério da Educação – MEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UFU oferta o curso de Libras, na modalidade EaD, com a carga horária de 180 horas. O objetivo do referido curso é o de oferecer um suporte de aprendizagem da Libras, além de apresentar discussões teóricas e metodológicas sobre a surdez e suas implicações na educação, no desenvolvimento de diretrizes gerais quanto à formação de profissionais para atuar no processo educacional das pessoas surdas.

Assim, estruturado dentro de uma metodologia interativa através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o curso foi desenvolvido para atender as demandas de professores da educação básica em todo o país com a finalidade de contribuir com a qualificação de tais profissionais no processo de escolarização dos alunos surdos. Para que o curso de Libras na modalidade EaD se desenvolva efetivamente é necessário que ocorra a interação entre alunos cursistas, tutores e professores formadores. É imprescindível o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem dos alunos através do suporte técnico e pedagógico prestado pelos tutores. Nesse sentido, o papel exercido pela tutoria requer

capacidades, habilidades e competências inerentes à sua função, expressando receptividade ao aluno.

Nesse contexto, esse estudo se justifica uma vez que os tutores e professores precisam ter, por meio de uma formação específica, a oportunidade de conhecer em como as atividades são desenvolvidas no curso em que atuam a fim de proporcionar uma boa articulação entre os conteúdos e os meios de comunicação, bem como as ações a serem desempenhadas por cada sujeito envolvido na aprendizagem dos cursistas. Nesse contexto, a função do tutor é estabelecer contato com os alunos para apoiá-los nos estudos. Logo, existe a necessidade de um processo formativo para capacitar os tutores no referente ao conteúdo do curso, no manejo das ferramentas virtuais e no desenvolvimento da metodologia didática.

Um tutor que não tenha clareza do conteúdo, não poderá ter êxito no seu trabalho. Desse modo, uma vez que o curso de capacitação dos tutores se constituiu como cenário da coleta de dados assumimos como principal objetivo para esse artigo o de relatar os resultados obtidos a partir da análise das percepções dos tutores em relação ao curso de formação específica. A função da tutoria é um dos principais fatores que determinam a qualidade da formação num ambiente virtual de aprendizagem. Assim, surgiu a necessidade de promover um curso de capacitação dos tutores visando a sua formação na construção de conhecimentos teórico-práticos significativos sobre as questões relacionadas a aprendizagem da Libras, auxiliando os alunos no desenvolvimento de tarefas individuais ou em grupo, na construção de novos conhecimentos e resolução de problemas.

Sendo assim, a partir da oferta desse curso, surgiu ainda a importância de avaliá-lo por meio da análise das percepções dos tutores. Para tanto, o procedimento metodológico se constituiu no processo investigativo da participação desses tutores no curso de formação, considerando os aspectos teórico-práticos da tutoria, o conteúdo do curso de Libras em consonância com a prática da Língua de Sinais, bem como a influência do conhecimento adquirido pela capacitação no desenvolvimento da prática pedagógica dos tutores no Curso de Aperfeiçoamento em Libras.

A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Checinel (2000), Alves e Nova (2003), Sá (1998), Maia (2002), Ferreira e Rezende (2004), e de Gutierrez e Prieto (1994), e ainda alguns documentos oficiais tais como o Decreto 5.626/05 fundamentaram nossas discussões. Desse modo, buscou-se formar tutores conscientes da importância de seu papel no processo de ensino-aprendizagem, sendo permeado de aspectos qualitativos que impulsionem, orientem e conduzam os cursistas na sua formação com os alunos surdos.

A partir das considerações exposta até aqui, através do presente artigo abordamos a formação de professores no conhecimento teórico e prático da Libras. Na sequência, foi considerada a relação entre a tecnologia e a formação dos professores através do curso de aperfeiçoamento na modalidade EaD. Posteriormente, lançamos um olhar investigativo sobre as percepções, o papel e a formação de tutores do curso de Libras. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

## **2. Formação de professores no conhecimento teórico, na prática da Libras e as tecnologias**

Os saberes docentes, por sua vez, são concebidos como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. (TARDIF, 2002). Por focalizarmos na formação de professores, os saberes experienciais possuem a especificidade de serem pouco marcados pela prática profissional atuando na docência, mas sim, pelo conhecimento adquiridos com o curso de formação.

Quando se verifica a competência dos professores na área da educação inclusiva, principalmente com os alunos surdos, nos deparamos com vários problemas, onde o principal deles é a formação dos profissionais da educação e a falta de preparo dos mesmos. Nesse sentido, Skliar (2006) traz algumas considerações, que nos chamam a atenção, em relação ao “estar preparado”:

Afirma-se que a escola e os professores não estão preparados para receber os “estranhos”, os “anormais” nas aulas. Não é verdade. Parece-me ainda que não existe nenhum consenso sobre o que signifique “estar preparado” e, muito menos, acerca de como deveria se pensar a formação quanto às políticas de inclusão propostas em todo o mundo.

Ao investir na formação continuada de professores, o curso de aperfeiçoamento representa uma excelente estratégia ao sanar as privações relacionadas à educação de alunos surdos no ensino regular, visto que quase todos os fatores que interferem no processo de inclusão estão ligados às atitudes e práticas cotidianas em sala de aula, seja referente à didática do professor ou às relações sociais e comunicativas entre o professor e alunos surdos.

A procura por um curso de aperfeiçoamento por meio da modalidade de EaD pelos professores que buscam uma qualificação continuada tem aumentado cada vez mais. Devido ao fato de tal curso proporcionar um instrumento de democratização do acesso ao conhecimento, possibilitando a participação plena de pessoas excluídas dos processos educacionais, por questões de flexibilização de horário, localização de moradia ou falta de recursos materiais e outros (MAIA, 2002). Não se pode negar, que o elo entre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) e a oferta dos cursos de formação de professores representa uma opção alternativa e diversificada ao suprir a necessidade de qualificação de tais profissionais.

Diante disso, a oferta do Curso de Aperfeiçoamento em Libras na modalidade em EaD contribui efetivamente para uma aprendizagem significativa dos professores. Para tanto, uma equipe colaborativa – coordenador, supervisor, professor e tutor – oferece o suporte necessário para tais profissionais em seu processo formativo. Nessa perspectiva, o tutor estabelece a comunicação direta com os cursistas e, segundo Checinel (2002), ele é considerado um mediador essencial para concretizar a formação dos professores através da interação binômica no processo ensino-aprendizagem.

Em termos de formalização da profissão do tutor, o Ministério da Educação publicou o Decreto CD/FNDE n.º 26/2009, que define as atribuições do tutor, ao qual compete:

mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de

capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.

Entende-se que o tutor é o responsável por acompanhar o cursista no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, este profissional necessita ter a formação na área de atuação e estar preparado para resolver adversidades, seja eles presentes no designer instrucional do curso e/ou no decorrer dele.

Independente da capacidade pedagógica, social e técnica sobre a sua tutoria, Ferreira e Rezende (2004) nos remetem para um aspecto de que a sua relevância só é possível quando o tutor:

possuir conhecimento sobre o conteúdo estudado; ter clareza em suas explicações, segurança e empatia no tratamento dos assuntos discutidos; e principalmente, interagir de modo que o aluno não sinta excluído em suas dúvidas e necessidades particulares.

Entretanto, a formação dos tutores do curso de Libras na EaD deve se constituir, não somente com base das questões didáticas metodológicas e tecnológicas, mas também no domínio dos conteúdos, para que este desempenhe as suas funções múltiplas de orientação e avaliação, além de verificar os conhecimentos que lhe são necessários, formulando uma abordagem apropriada das competências pedagógicas, técnicas, didáticas e pessoais.

Entende-se que o tutor é uma figura estratégica nos cursos a distância -agente responsável por orientar, guiar, provocar, instigar o estudante, despertando-lhe o interesse pelo curso, o desejo de aprender e de buscar novos horizontes. Ele participa ativamente do processo de ensino/aprendizagem e contribui para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

### 3. Situando a oferta do curso de capacitação para tutores

O curso de formação para os tutores que atuam no Curso de Aperfeiçoamento em Libras na modalidade EaD, foi ofertado com carga horária total de 40 horas sendo sua primeira edição em 2014. Foram convidados a participar de tal formação os 40 tutores e os 10 professores formadores que atuam no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), objetivando o ensino e aprendizagem dos conteúdos teórico-práticos da Libras, que compõem o curso ofertado através da Plataforma Moodle. Em média se encontram inscritos 1.000 cursistas no Curso de Aperfeiçoamento em Libras, divididos em 40 turmas que visa a uma reflexão sobre a educação dos alunos surdos, ao apresentar discussões teóricas que dialogam com a prática pedagógica.

O curso também promove o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando os sinais chaves, as frases em contextos, os diálogos e os questionários. Todas essas ferramentas de aprendizagem são apresentadas em Libras para que os tutores e os professores formadores se atualizem/familiarizem com o curso de aperfeiçoamento, com a finalidade de orientação mais precisa os cursistas. Além disso, o curso também explora os conceitos, as políticas públicas da inclusão educacional e as garantias legais que envolvem a surdez.

O Curso de Aperfeiçoamento em Libras para a formação de professores ofertada pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia – voltado aos professores e educadores da rede pública é totalmente ministrado via *Web*. Para cada turma existe um tutor responsável pelo trabalho de orientação e acompanhamento das atividades presentes na plataforma. Diferentes ferramentas de estudos promovem a interação dos cursistas, tais como: o *Fórum*, que é o espaço reservado para o debate do grupo sobre questões teóricas e práticas com a intenção de discutir alguma questão considerada importante e provocativa, e a *Mensagem* que possibilita a troca *e-mails* entre a turma.

Nesse sentido, a oferta de um curso de capacitação dos tutores é fundamental para o desempenho de sua função, considerando que estes necessitam de um conhecimento básico sobre as especificidades da Libras e educação dos surdos a fim de auxiliar as discussões acerca das possíveis dúvidas dos cursistas que surgirão durante a sua aprendizagem. Diante das necessidades supracitadas, o curso de capacitação dos tutores foi elaborado a partir de encontros presenciais com 4 (quatro) módulos, onde tais encontros ocorreram no período mínimo de uma semana antes do início da abertura de cada unidade no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Divididos em dois períodos, os encontros foram promovidos a partir de uma abordagem dos conhecimentos linguísticos e gramaticais da Libras, além da prática dos vocabulários em sinais, no período da manhã; e à tarde foram discutidos os conhecimentos teóricos dos textos complementares utilizados em cada unidade do curso na Plataforma *Moodle*. O curso de capacitação é ministrado por uma professora formadora e uma professora pesquisadora, ambas surdas e organizadoras do referido curso. As aulas são intermediadas pela atuação de um profissional intérprete de Libras.

A Gramática, a Educação dos Surdos e suas abrangências efetivam a mediação pedagógica entre o material didático e cursistas. Ao final de cada encontro presencial, um espaço é reservado para a orientação da sequência didática com a professora pesquisadora do curso. Nessa perspectiva, a Formação de Tutores para atuar na EaD, foi pensada com o intuito de atender a demanda de profissionais qualificados, para desenvolver e ofertar novos cursos de formação inicial e continuada no âmbito da UFU – Universidade Federal de Uberlândia.

Visto por esse ângulo, todo o processo de produção do curso já representa um fecundo espaço de estudos na formação de tutores de Libras na modalidade EaD, pois existe uma enorme carência desse tipo de material no país. Além disso, o referido curso atende a uma necessidade social e legal, contribuindo para o processo de qualificação docente.

#### **4. Significados compartilhados: importância da reflexão sobre a formação**

Foi aplicado um questionário ao final da primeira edição do curso de capacitação dos tutores e professores formadores para a análise das percepções destes no que tange à organização e estrutura do curso, e na influência dessa formação em sua prática de mediação pedagógica no Curso de Aperfeiçoamento em Libras. Participaram deste estudo, constituindo-se, portanto, como sujeitos da pesquisa, um total de 40 tutores e 10 professores formadores que compõem a equipe do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

O presente estudo abrange a coleta de dados através da metodologia qualitativa com a utilização de questionários apresentando questões abertas sobre a opinião dos tutores

acerca da importância do curso para a sua formação, da influência desta no trabalho de tutoria na Plataforma *Moodle*, além de uma análise do conhecimento obtido por meio do curso ofertado e de sugestões de melhoria para as próximas edições.

As questões elaboradas aos participantes ressaltam os cinco aspectos a serem discutidos, quais sejam:

- 1) Cite o que este curso de capacitação acrescentou à sua formação de tutor ou professor formador.
- 2) De que maneira o curso de capacitação influenciou/enriqueceu seu trabalho de tutoria ou de professor?
- 3) Analise o nível de aprendizado e conhecimento que você obteve antes e depois do curso ministrado.
- 4) Cite os aspectos positivos e negativos do curso de capacitação.
- 5) Contribua com observações, sugestões e/ou críticas para enriquecer o curso para as próximas edições.

Para a realização das análises e discussões foi feito um recorte dos depoimentos coletados a partir dos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, totalizando em 40 tutores e 10 professores formadores da equipe do curso de aperfeiçoamento em Libras na modalidade EaD.

No que se refere à contribuição do curso de capacitação para a formação de tutor ou do professor formador, houve destaque no que diz respeito à qualidade do curso oferecido, abordando as questões fundamentais do conhecimento da Libras e da educação dos surdos. Nesse sentido, entendemos que é essencial que os tutores tenham um amplo conhecimento do conteúdo abordado. Como descrito por Checinel (2000), a capacitação se pressupõe na necessidade de tutores em adquirir os conhecimentos gerais profundos para que tenha um bom desempenho da sua função de tutoria.

Em outro depoimento, um participante ressaltou a importância de o curso ser estruturado de forma direcionada à sua formação específica como tutor/professor do curso de Libras, além de se constituir como um espaço de interação presencial dos membros da equipe do curso. Contribuindo com essa discussão, outro participante enfatizou a contribuição do curso em possibilitar maiores conhecimentos e experiências acerca de sua função.

No tocante à influência do curso no enriquecimento do seu trabalho junto aos alunos, os tutores/professores, em sua maioria, consideraram que a influência foi muito positiva. Os participantes ainda apontaram que ocorreu uma melhoria em suas ações pedagógicas na plataforma, auxiliando na interação com os alunos, seja através dos fóruns ou no esclarecimento de dúvidas, seja por meio de outras ferramentas. Compreende-se, à luz das ideias trazidas por Sá (1998) que os tutores devem esclarecer dúvidas de seus alunos, acompanhá-los na aprendizagem, corrigir trabalhos e disponibilizar as informações necessárias.

Conforme argumentam Ferreira e Rezende (2004), o tutor deve acompanhar orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. Através de diálogos, de confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se portar frente aos conhecimentos, o tutor assume função estratégica. Para tanto, este deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipe.

Por meio dos diferentes depoimentos, verificou-se que os participantes destacaram que o curso de capacitação contribuiu muito, ainda, em seu trabalho de correção e avaliação das atividades realizadas pelos alunos. Tais depoimentos dialogam com a afirmativa de Maia (2002), ao pontuar que todas as atividades, tarefas e exercícios propostos, devem ser cuidadosamente corrigidos o mais rápido possível, para que o tutor tenha a chance de interferir na aprendizagem e fazer o acompanhamento junto aos alunos. Para isso, os tutores além de graduados e habilitados para o planejamento e exercício de funções pedagógicas ou da compreensão geral da estrutura de funcionamento do curso em que trabalham, devem também compreender o conteúdo trabalhado. Nesse caso, os dados mostraram grande contribuição do curso nesse processo de compreensão do conteúdo.

No que se refere ao nível de conhecimento antes e depois do curso de formação e demais expectativas dos participantes. A análise mostrou que, apesar de alguns tutores/professores já terem alguma noção básica de conhecimento teórico e prático da Libras, estes sinalizaram que o referido curso aprofundou os seus conhecimentos. Outro participante pontuou que a instauração de uma esfera de discussão mais complexa superou as expectativas do curso, refletindo em sua formação pessoal e profissional. Nesse sentido, Gutierrez e Prieto (1994), acreditam que a chave do sucesso da tutoria é a certeza de que sempre há alguma coisa a ser aprendida.

Ao conferir voz aos participantes constatou-se através dos depoimentos, que a busca do aprendizado contínuo é essencial para o seu crescimento enquanto tutor. Ao oferecer essa formação acreditamos, em consonância com essa proposta, os autores Alves e Nova (2003) ressaltam que é preciso investir no aperfeiçoamento do tutor e, sobretudo, regulamentar a sua atividade, além de incentivá-los a buscar constantemente novos conhecimentos que somem qualidade à sua atual formação.

Nos depoimentos reportados à avaliação dos pontos positivos e negativos do curso a maioria ressaltou mais os aspectos positivos. Dentre os tópicos elogiados está a organização, a dinâmica e principalmente a competência das duas professoras que ministraram o curso. Para vários participantes, o fato de as professoras serem surdas valida ainda mais os conhecimentos teóricos e práticos da Libras, em função de suas experiências. Retomando Martins (2010), apontamos a importância do professor surdo, pois ele favorece o processo de construção do conhecimento, por compartilhar de reflexões metalinguísticas específicas, subjetivas particularmente às pessoas com surdez.

Como aspectos negativos alguns participantes apontaram o fato do curso ocorrer durante a manhã e a tarde do sábado, impossibilitando alguns compromissos de ordem pessoal. Além disso, pontuaram sobre o fato de muitos professores formadores não participarem de tal formação. Assim, ficou clara a preferência dos tutores no que diz respeito à participação de todos no curso, visando a melhoria do trabalho em equipe.

Os dados mostraram que os aspectos positivos superaram os negativos ao considerar a pontualidade, a metodologia, a dinâmica e os recursos utilizados, dentre outros, enquanto fatores imprescindíveis para a formação dos tutores. Por outro lado, uma parcela significativa dos participantes considerou fundamental para a qualidade do curso a experiência das professoras surdas, ministrantes e organizadoras do curso, e representantes legítimas da própria língua e cultura. Foi ressaltado ainda que o contato dos tutores com tais profissionais, considerando que muitos deles não têm vivência com pessoas surdas, contribuiu efetivamente em sua aprendizagem da Libras.

Nesse sentido, em consonância com Rebouças (2009) pontuamos sobre a preferência dos alunos por professores surdos, pois o professor surdo ao enfatizar a sua cultura e o



conhecimento destaca-se pela sua “legitimidade natural”. É o que também argumenta Wilcox (2005) ao afirmar que a melhor maneira de os alunos conhecerem a cultura Surda e também a própria ASL (Língua de Sinais Americana), é com um professor que seja Surdo.

Por fim, dentre outras sugestões, os participantes destacaram a necessidade de uma ampla divulgação do curso, devendo ser divulgado não apenas no ambiente escolar, mas também em todas as dimensões da sociedade, para que alcance um maior número de pessoas interessadas.

De maneira geral, a partir da análise das respostas aos questionamentos propostos, entendemos que a capacitação dos tutores do curso de Libras EaD acrescentou conhecimentos diversos à formação de tais profissionais, ao abordar os conteúdos específicos do curso dialogando com a teoria e com a prática enquanto estratégia de ação pedagógica.

## 5. Considerações Finais

O curso na modalidade EaD pressupõe uma mediação efetiva entre professor/tutor e aluno. Essa relação indireta necessita da combinação adequada dos meios tecnológicos com o empenho e a dedicação das coordenações e tutorias dos cursos. Nessa perspectiva, a colaboração entre os envolvidos no binômio ensino e aprendizagem é fundamental para não gerar uma dependência do aluno em relação ao tutor e ao professor. Não basta disponibilizar aos estudantes um ótimo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é preciso envolvê-los em um processo de aprendizagem colaborativa.

A fim de investigar as percepções e questões referentes ao curso de formação de tutores e professores formadores para atuação no Curso de Aperfeiçoamento em Libras a distância, esperou-se ter acesso ao diálogo promovido por estes em sua qualificação profissional. A parte inicial dessa pesquisa objetivou o relato dos resultados obtidos a partir da análise das percepções participantes em relação ao curso de formação específica para atuar na plataforma de ensino. Por meio desta investigação constatou-se que o referido curso contribuiu efetivamente na formação de todos os participantes no que tange ao conhecimento básico da Libras e da educação dos surdos.

Diante do presente estudo, observou-se que tal curso apresentou uma metodologia e conteúdo peculiares, desenvolvidos a partir da necessidade de formação dos tutores para atuação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A professora coordenadora do projeto objetivou qualificar os tutores por entender a relevância do seu papel ao assegurar a participação efetiva dos alunos através de sua mediação pedagógica.

Em síntese, verificou-se que a maioria dos tutores e professores formadores aprovou o curso de capacitação e sua metodologia ao abordar os conteúdos teórico-práticos da Libras e suas abrangências. Grande parte dessa aprovação se deve ao fato da professora coordenadora do curso ser surda e se fazer fluente na aplicação de métodos assertivos na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. A equipe do curso de aperfeiçoamento em Libras para a formação de professores tornou todo o processo mais dinâmico e produtivo, iniciando pela recepção calorosa aos cursistas e ao apresentar continuidade através da competência no atendimento.

A partir de todas as análises do presente estudo, especialmente por meio do *feedback* positivo dos participantes, concluiu-se que é muito válido que seja contínua a oferta do curso de capacitação de tutores e professores formadores. Nessa direção, o

presente estudo se justificou pelo conhecimento, pelo ensino e pelo exercício de uma cidadania plena, onde a busca incessante pelo saber move o mundo das novas concepções e propiciam um conhecimento básico do conteúdo da Libras e de suas abrangências, tornando propícias as discussões que contribuem efetivamente com o atual cenário de estudo.

## Referências

ALVES, L.; NOVA, C. *Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade*. São Paulo, Futura, 2003.

BRASIL. Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>> Acesso em: 02 jun. 2014.

BRASIL. Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009. Disponível em: <[http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao\\_fnde\\_n26.pdf](http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_n26.pdf)> Acesso em 22 jun. 2014.

CECHINEL, J. C. *Manual do tutor*. Florianópolis: UDESC, 2000.

FERREIRA, M.M.S.; REZENDE, R.S.R. *O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência*. 2003. Disponível em: <[www.abed.org?seminários2003/testo19.htm](http://www.abed.org?seminários2003/testo19.htm)> Acesso em: 13 jun. 2014.

GUTIÉRREZ, F. & PIETRO, D. *A Mediação Pedagógica: Educação a Distância Alternativa*. Campinas, Papirus, 1994.

MAIA, C. *Guia Brasileiro de Educação a Distância*. São Paulo, Esfera, 2002.

MARTINS, E. A. *Os alunos surdos no ensino regular: o que dizem os professores*. Dissertação de Mestrado em Educação, UFMS. 2004.

SÁ, I. M. A. *Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social*. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SKLIAR, C. *A inclusão que é “nossa” e a diferença de é do “outro”*. In: RODRIGUES, D. (Org.). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.